ABRIL 1989

PIRAGIBE NOGUEIRA
Um Depoimento Histórico

Nº 60

SÃO PAULO NOTÍCIAS

Um Ídolo no Morumbi

COD, a Educação pelo Esporte

Páginas 8 e 9.

Neste número, uma História em quadrinhos do COD

E MAIS

Os Destaques das Sociais

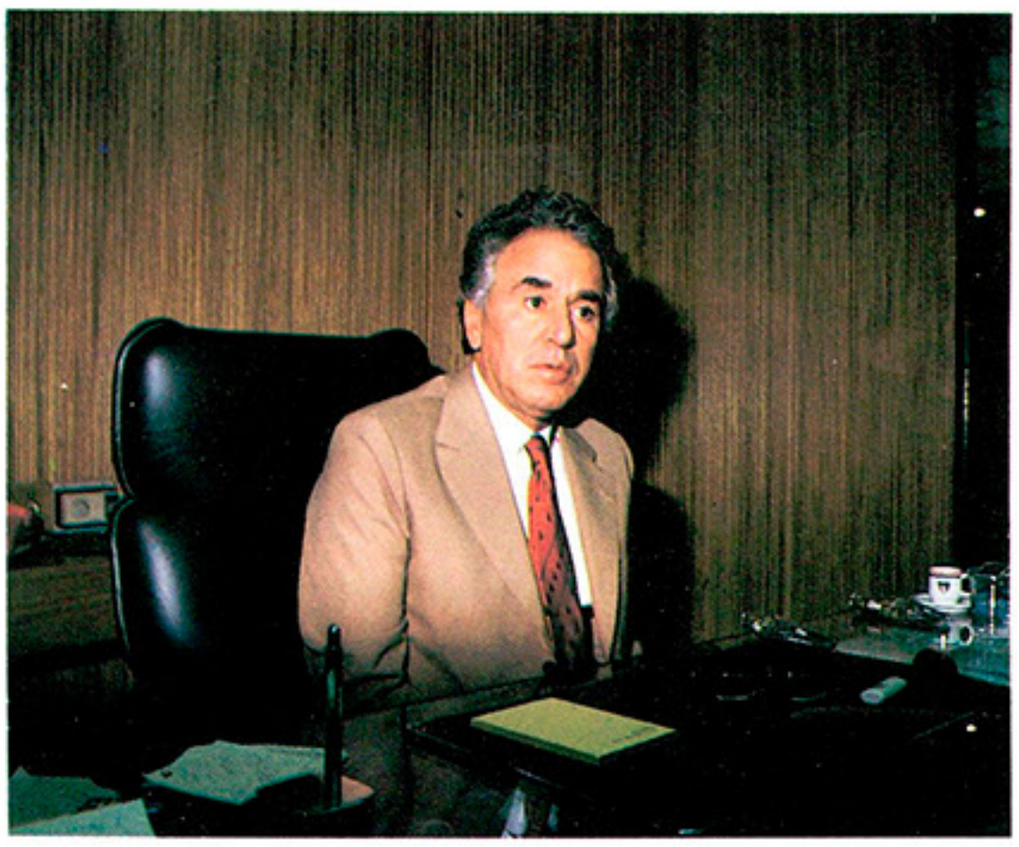
Páginas 13, 14 e 15.

A Palavra do Presidente

Momentos Decisivos

Uma reforma gráfica profunda se opera em nosso jornal a partir desta edição de abril de 1989. É o salto qualitativo que há algum tempo planejávamos e agora começamos a efetivar.

Abrigando volume maior de informações melhor produzidas sobre a nossa vida associativa e sobre as grandes questões que dizem respeito ao nosso Clube, **São Paulo Notícias** se renova para atingir o que sempre desejou ser: o veículo de informação por excelência de todos os sãopaulinos. Para isso, ao mesmo passo em que aprimoramos a publicação, conferindo-lhe melhor padrão técnico, estamos iniciando uma campanha de assinaturas e de veiculação publicitária para que o **São Paulo Notícias** possa atingir, com o apôio de todos, o universo amplo de nossa grande massa torcedora ávida de saber o que se passa na intimidade do Clube.



Nesta nova fase do nosso jornal, que adquire feições de revista, dois assuntos se destacam por sua transcendente importância.

O primeiro é o depoimento do nosso grande sãopaulino, Dr. Piragibe Nogueira, figura destacada da construção de nossa identidade como Clube e um dos fautores da obra monumental em que se assenta hoje a grandeza do São Paulo FC.

Após evocar os tempos heróicos da criação deste Clube, plasmado na desagregação do futebol do antigo Paulistano, o Dr. Piragibe Nogueira testemunha a fase dura da consolidação, no Morumbi.

Falando do São Paulo grande, com a familiaridade de quem vive os momentos decisivos do Clube há mais de 50 anos, o dr. Piragibe concita à agregação, à união, ao congraçamento, ao trabalho incessante em prol de nossa associação, que deve estar acima das paixões de circunstância e das dissensões que não podem persistir diante da vontade da maioria.

A grande lição que nos fica de seu depoimento é a de que a unanimidade inexiste permanentemente nos gru–pamentos humanos, mesmo os irmanados por uma adesão solída e fraterna como a do São Paulo FC. Cabe a todos administrarmos as divergências para que não ultrapassem o limite do aceitável e não ponham em risco a unidade estrutural do corpo associativo, em que repousa a força do Clube. Isso, o recente episódio da **pax sampaulina** nos mostra de modo eloqüente. Dela emerge um São Paulo mais unido e mais forte.

Por fim, a grata alegria de termos conosco o craque Bobô. Ele é mais um que se soma ao nosso elenco de excepcionais jogadores. Os primeiros contatos que tivemos com o extraordinário atleta nos dão a certeza de que valeu o esforço para tê-lo em nossas fileiras. Estamos certos de que Bobô atenderá em campo às expectativas que a nação tricolor criou em torno dele. É mais um que chega para vencer.

Juvenal Juvêncio

Correio

A vinda de Bobô e o grande São Paulo

Sr. Estou certo de que os sãopaulinos vibraram com a contratação de Bobô. Ele é um craque provado e, entrosado na equipe, dará muitas alegrias a toda a nação tricolor. Neste episódio da compra do passe do Bobô, a gente sente o grande São Paulo, o Clube das ousadias! E das inovações. Trazer esse grande jogador para o futebol paulista foi criar um estímulo adicional às disputas e a esse campeonato que, apesar das Sunabs, e de se desenvolver como uma verdadeira maratona, é o melhor do Brasil. Ganha o futebol paulista e ganha o São Paulo, que passa a contar com um craque fora de série.

Espero que façam uma bela festa na estréia de Bobô, com uma jogada de marketing que me parece genial: todo torcedor sãopaulino que provar ter nascido na Bahia terá direito, ao comprar o seu ingresso, de levar um convidado, que assistirá à partida de graça. Que tal? **Aristides Gama, Capital.**

Sua sugestão nos parece ótima. Vamos encaminhá-la ao nosso Departamento de Marketing.

Fé no Tricolor desde os 7 anos

Sr. Em dezembro último minha esposa esteve em São Paulo, acompanhando alunos de uma escola de nossa cidade, e um dos passeios foi conhecer o grande e o mais belo estádio, o Morumbi. Trouxe para mim um presente: o jornal **São Paulo Notícias**. Ao ler, tive uma gostosa recordação da vitória do nosso querido Tricolor, em 1957. Nessa época eu tinha 7 anos e morava em Bauru. Meu pai, também Tricolor roxo, tinha um colega que era corintiano e veio tirar uma com a minha cara. (Desde pequeno, quem falasse mal do Tricolor na minha frente tinha briga). Foi então que ele propôs uma aposta comigo. Topei a aposta, apoiado pelo meu pai, é claro, e, para minha alegria, metemos 3 gols neles. À noite, lá estava o colega de meu pai trazendo a minha grana. Não era muito, mas para mim era bastante e tinha o sabor de campeão. Não sei dizer quanto ganhei, mas deu para comprar vários doces.

Gostaria, se possível, que me enviassem uma camisa oficial do São Paulo FC. E desde já agradeço e parabenizo a todos pelo bem bolado e bem editado **São Paulo Notícias. Claudionor José Ferreira, Pederneiras, SP.**

Obrigado, Claudionor, por sua carta de incentivo e pela bela história de sua primeira (e vitoriosa) aposta no nosso São Paulo FC, um time sempre vencedor. Seu pedido foi encaminhado ao nosso Depto. de Marketing. Aguarde.

Louvor para SPN e para J. Zicardi

Sr. Que linda a capa do último número de **São Paulo Notícias!** Aquela foto da Índia, com a manchete das conquistas do nosso São Paulo FC na Ásia, estava demais! E como foi bom ler a bela reportagem do grande jornalista esportivo João Zicardi Navajas, hoje diplomata e não menos brilhante. Conheci o João Zicardi, como leitor de seus textos, nos jornais de São Paulo e gostei muito de saber que ele ainda está em forma.

Espero também que a nossa diligente Diretoria tire o máximo proveito das imensas possibilidades que se abrem para o nosso Clube nos mercados exteriores. Numa economia periférica como a nossa, com a Sunab tabelando politicamente os ingressos do futebol, nada melhor do que faturar em dólares. **Antonio Lima de Toledo, Capital.**

Escreva para **São Paulo Notícias**. Opine, comente, pergunte. Cartas para Redação de São Paulo Notícias. Praça Roberto Gomes Pedrosa, s/n. Estádio "Cícero Pompeu de Toledo. Morumbi. São Paulo. Capital. CEP 05653

SÃO PAULO NOTÍCIAS

Presidente do Conselho Deliberativo: Carlos Miguel Castex Aidar. **Presidente do Conselho Consultivo:** Cláudio Aidar. **Presidente do Conselho Fiscal:** Ivan Gamba Natel. **Presidente da Diretoria:** Juvenal Juvêncio. **Grupo Executivo:** Eloy Simões, Laerte Fernandes e Luiz Carlos Ramos. **Editor:** João Prado. **Jornalista responsável:** Tônia Azevedo (MTb 17.774). **Estagiário:** Marcelo Civitati. **Fotos:** Arnaldo Fiaschi. **Produção gráfica, composição, fotolito e impressão:** Ficha Tríplice Gráfica e Papelaria Ltda. Rua Fradique Coutinho, 1433 - Telefone 210-6144. Redação e Publicidade: Estádio Cícero Pompeu de Toledo, Praça Roberto Gomes Pedrosa, Jardim Leonor, CEP 05653 - Caixa Postal 1901 - Telefone 842-3377 (PABX).

Um marco pela Paz

Quando você divisar defronte à portaria das piscinas um marco com dizeres em quatro idiomas - português, inglês, espanhol e japonês - saiba que ele foi ali colocado com a finalidade de propagar a paz pelo Mundo. Os dizeres: "Que a Paz prevaleça no Mundo". A iniciativa é de uma associação japonesa chamada Sociedade de Propagadores da Paz Mundial, que viaja pelo Mundo divulgando e colocando o marco em locais de visitação pública e turística.

Projeto "Coração Tricolor"

Andar na rua com uma camisa do São Paulo pode dar um brinde. O sãopaulino só tem que torcer para que algum dirigente do Clube o veja. Isso acontecendo, o diretor assina um cartão igual ao que está aí ao lado, o sãopaulino vem ao Morumbi, visita o Estádio e o Clube com um guia e recebe um brinde.

SPFC

PROJETO "CORAÇÃO TRICOLOR"

Você está convidado a conhecer o Estádio "Cícero Pompeu de Toledo" - o maior estádio particular do mundo - e retirar um Brinde no Departamento de Marketing do São Paulo Futebol Clube.

(assinatura)

Praça Roberto Gomes Pedrosa, - Morumbi/SP. - Tel.: 842-3377

Assinaturas de SPN

O **São Paulo Notícias** não está crescendo só em formato e conteúdo. Está maior também em número de leitores. Além dos sócios, muitos torcedores começaram a receber o jornalzinho neste mês de abril. São os **assinantes**, que, por 25 cruzados novos (5 de entrada e uma parcela de 20) ganharam o direito de ter o SPN todo mês em casa, pelo correio, durante um ano.

Você também quer? Tudo bem. É só procurar o Departamento de Marketing pessoalmente, no Morumbi, ou as barracas de venda de assinaturas nos jogos do São Paulo. Qualquer dúvida, telefone para 842.33.77 ramal 148.

O Paulo César Crenitte, nosso funcionário do setor de vendas há doze anos, diz que chega nas 50 mil assinaturas em pouco tempo:

– Em todo Brasil, temos cadastrados mais de 16 milhões de sãopaulinos. Você acha que é dificíl vender 50 mil assinaturas? Mas por enquanto não vamos atacar de mala direta. Primeiro, propaganda nos jornais e revistas de grande circulação. Depois vamos ver.

Centro de Treinamento

O São Paulo avisa que o Centro de Treinamento **Frederico Germano Menzen** é aberto ao público nos dias de treino. O estacionamento é fácil e de vez em quando o Departamento de Marketing faz sorteio de brindes entre os presentes. O endereço, mais uma vez lembramos, é este: avenida Marquês de São Vicente, 2.650. É no encontro dos bairros Barra Funda e Lapa.

Baby Class

A pedido das mães, o Departamento Feminino criou uma classe de ginástica só para meninas de 4 a 6 anos. Baby Class é o primeiro estágio do ballet. As aulas visam soltar os movimentos e desenvolver o ritmo da criança. Além disso, a professora Lúcia procura corrigir defeitos de postura e forma de pisar. Mais informações no Departamento Social.

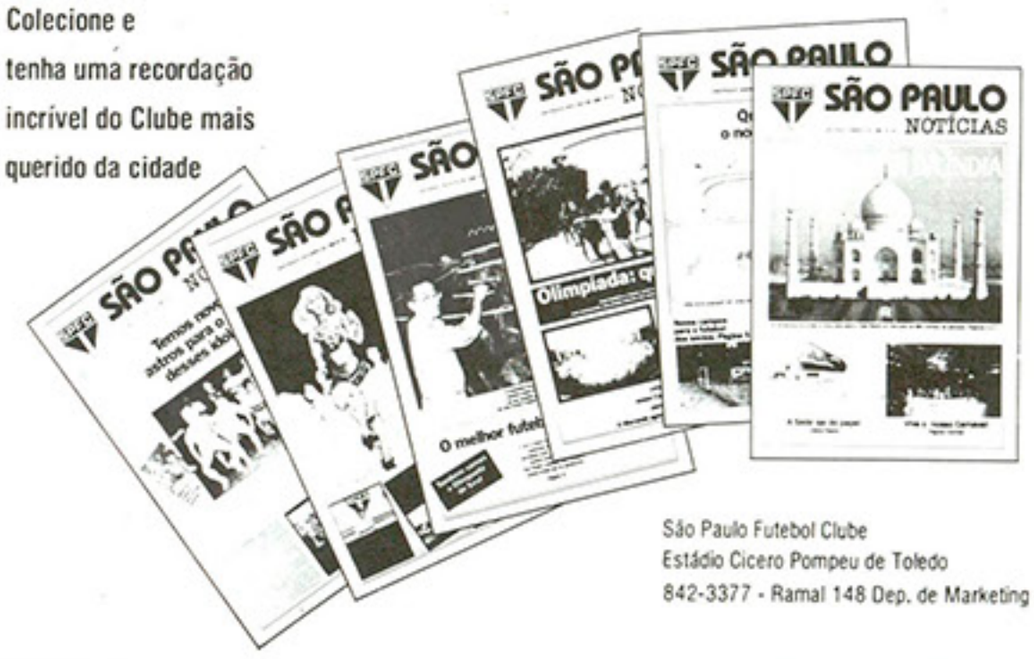
Título Júnior

O seu filho vai completar 18 anos? E você está preocupado porque ele deixará de ser seu dependente e perderá o direito de frequentar o São Paulo? Não se preocupe. Existe o Título Social Júnior, intituído pelo próprio Estatuto, justamento para resolver esse problema. O preço é sempre a metade do título patrimonial. Mas diferente deste, o júnior sempre pode ser comprado em suaves prestações. Atualmente, por exemplo, NCz$ 110,00 de entrada e onze de NCz$ 40,00. Importante: quando o garoto se casar, o título junior transforma-se automaticamente em título patrimonial familiar sem ônus.

Terto e Dias

Os ex-craques Roberto Dias e Terto dão aulas de futebol de salão para a garotada todo domingo de manhã. Das 8 às 9, para os meninos de 7 a 8 anos; das 9 às 10, para os de 9 a 10; das 10 às 11, para os de 11 e 12 anos. Quem quiser é só procurá-los nas quadras. Não precisa se inscrever antes.

Colecione e
tenha uma recordação
incrível do Clube mais
querido da cidade



São Paulo Futebol Clube
Estádio Cicero Pompeu de Toledo
842-3377 - Ramal 148 Dep. de Marketing

BENFICA TUR
Agência de Viagens e Turismo Ltda

BENFICA TURISMO

Colaborando com o Projeto escola
850 ônibus e automóveis rodando
pelo Brasil
Fone: 441.62.22

Por que sou sãopaulino

FERNANDO SÉRGIO GRACIE

Tricolor há meio século

"Sou tricolor de coração e por herança de família. Quando nasci, minha família, pelo lado de minha mãe, era toda sãopaulina. Tive um tio que jogou no glorioso Paulistano de Friendereich e depois no São Paulo da Floresta.

Mas eu nasci no Rio de Janeiro. E a família do meu pai era toda botafoguense. Alguns dos meus ancestrais paternos foram fundadores e diretores do Botafogo. No antigo campo do General Severiano assisti a muitos treinos de Heleno de Freitas e fui carregado no colo por ele. Era o meu ídolo carioca.

Quando mudei para São Paulo, no início dos anos 40, meu pai me levava aos clássicos no recém-inaugurado Pacaembu. Por coerência alvinegra, meu pai em São Paulo virou corintiano. Mas ao ver o Leônidas da Silva estrear no SPFC em 1942 eu me tornei sãopaulino. O famoso "homem borracha" no campo e à paisana concedendo-me um autógrafo, com seu impecável terno de linho branco irlandês, no antigo restaurante Franciscano da Rua Líbero Badaró, ficou eternamente na minha memória. Foi uma decisão emocionante e heróica. Porque ser sãopaulino naquela época significava duas gozações, dos colegas da escola e das peladas de rua, a maioria corintiana ou palestrina. Pois o São Paulo não ganhava um título há quase 10 anos. Só dava Corinthians ou Palmeiras. Mas com a conquista do campeonato de 1943 a "moeda caiu em pé". E com o esquadrão de Joreca, King, Piolim e Virgílio (Florindo); Zezé, Zarzur e Noronha; Luizinho, Antônio Sastre, Leônidas, Remo e Pardal, o meu coração de menino foi conquistado definitivamente pelas cores tricolores.

Daí em diante não perdia nenhum jogo do São Paulo. Foram os bicampeonatos de 45/46 e 48/49 (aquele gol no último minuto do Renganeschi quebrado, na ponta esquerda, contra o Palmeiras, foi de arrebentar o coração).

Tornei-me torcedor apaixonado do Clube da Fé. Da geral. De brigar com corintiano, palmeirense ou português. De cantar chorando o hino criado por Porfírio da Paz. Nos tempos do Canindé, cheguei até a jogar no juvenil, sob as ordens de Vicente Feola (sem falsa modéstia, eu era bom de bola, um center-half no estilo do Rui ou Bauer).

Depois vieram os títulos de 53 (oi Negri, que saudade) e de 57 (Zizinho, Gino, mais saudade) e os anos de vacas magras do período da construção do Morumbi e da era do Pelé.

Nos anos 70 voltei à empolgação com Pedro Rocha e Gérson e nos últimos anos vibrei novamente com os timaços de Oscar, Getúlio e os garotos do Cilinho, Careca, Müller, Silas e mais Pita, etc.

Fui sócio torcedor com distintivo na lapela e bandeira na mão.

Agora vibro um pouco mais à distância. Pelo rádio, pela TV, onde a gente sofre mais. Saudosista, acho que não se joga mais futebol como antigamente. Como homem de marketing e publicitário, lutei pela implantação do marketing no futebol junto com grandes profissionais como Celso Grellet e Eloy Simões. Considero, por essa experiência, o SPFC como o único Clube no Brasil com estrutura e mentalidade empresarial em condições de salvar o nosso futebol.

Não vou mais tanto no Morumbi como ia antes. Mas sou e serei sempre sãopaulino doente. Até morrer".

Fernando Sérgio Gracie *é vice-presidente da Delta Propaganda. Como publicitário e planejador de Marketing, trabalhou antes nas agências P.A. Nascimento - Acar Propaganda e Denison Propaganda, onde foi vice-presidente de operações. Como jornalista, trabalhou na Gazeta/ Gazeta Esportiva e no Globo.*

DEPARTAMENTO DE MARKETING

Luciana Reforça nosso Time

Ela é a nova gerente de marketing. Chegou com uma disposição incrível.

Um Desafio!

É assim que Luciana Masucci Palhares encara as suas novas funções de gerente de marketing do São Paulo FC. Formada em Relações Públicas, com experiência profissional em várias empresas de porte, Luciana veio da Villares. E está super-entusiasmada:

– Encontrei aqui pessoas de alto nível, profissionais realmente de gabarito. Fiquei surpresa com o dinamismo do Departamento de Marketing. O que posso garantir é que ele vai continuar. Agora com um planejamento que eu chamaria de mais adequado.

Falando dos projetos já em andamento, como o Clube do Pequeno Sãopaulino, as Embaixadas Sãopaulinas que serão implantadas em cidades do Interior, o Projeto Escola... Luciana acha que poderá torná-los ainda mais eficientes.

Luciana: entusiasmo e dinamismo.

– Veja bem. Aqui tudo anda e anda depressa. Mas com um planejamento mais profissional, penso que todos sairão lucrando.

Luciana fala em implantar mecânismos para auferir o que está ocorrendo no departamento; fala num melhor relacionamento entre os sócios, principalmente crianças, e o time de futebol; fala em maior aproximação entre o Departamento de Marketing e o de Recursos Humanos ("os funcionários têm que ser felizes no trabalho"); fala na união entre o Departamento de Marketing e o Departamento Social para a promoção de "festas sensacionais, inesquecíveis"; enfim, fala de um São Paulo do futuro:

– Hoje em dia quem trabalha em comunicações tem que ser um profissional múltiplo. Tem que entender um pouco de relações públicas, de jornalismo, de propaganda, de relações trabalhistas... e no meu caso, é claro, de marketing. É um desafio que vou vencer!

PIRAGIBE NOGUEIRA:

'Depois do *racha*, vamos ter convivência'.

Nosso Conselheiro Vitalício fala dos tempos heróicos e da unidade do Clube.

SPN: *Como foram os tempos heróicos da criação do São Paulo até adquirir a sua identidade como Clube?*

Piragibe: Eu era um dos fãs do Paulistano desde os tempos de estudante secundário. Ele era a expressão telúrica do paulista e do paulistano em geral. Quando o futebol do Paulistano desapareceu, ficou aquele vazio. Ficou em todos nós uma espécie de sensação de vácuo, pelo vivo interesse que tínhamos pelo futebol. Isso explica a união daquela plêiade de abnegados que daria origem mais tarde ao São Paulo FC.

SPN: *E como surgiu o São Paulo, ou a idéia do São Paulo?*

Piragibe: No momento em que o Paulistano acabou com o seu futebol, havia uma clara demarcação entre o amadorismo e o amadorismo marron, com um pouco de profissionalismo. O futebol gerava despesas cada vez maiores, e naquele tempo as rendas dos espetáculos realmente não podiam sustentar um clube de futebol. Quando o Paulistano abandonou o futebol, para ser apenas um clube de lazer, aquele grupo de afeiçoados do futebol tomou o elenco de jogadores e partiu para a fundação de um novo Clube de futebol. As origens do São Paulo da Floresta estão aí. O novo clube congregava todo tipo de classe média, de funcionários públicos, com o apôio entusiástico de profissionais liberais, mas com uma participação, na prática, muito aquém do que era necessário para um clube de futebol se estruturar. Foi isso que levou o São Paulo da Floresta praticamente à extinção, quando foi absorvido pelo Tietê.

SPN: *Mas a idéia do São Paulo não morreu...*

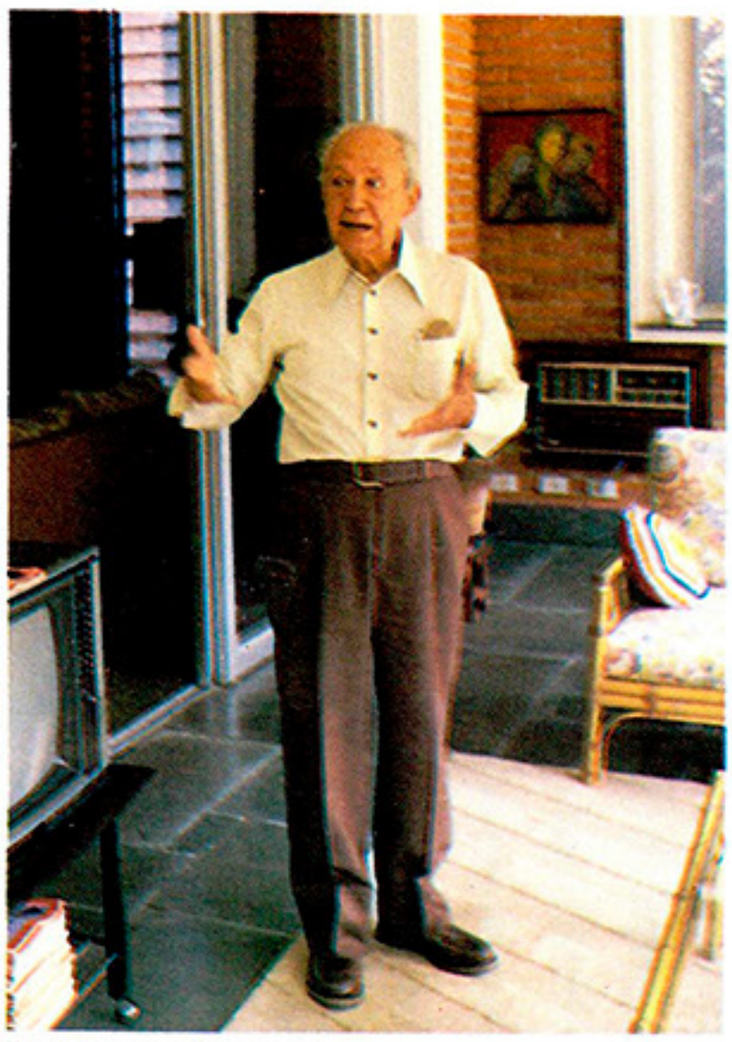
Piragibe: Pelo contrário. O povo ferido em seu sentimento talvez de brasilidade se aglutinou em torno dessa idéia. Na época, fins dos anos 30, um indisfarçável sectarismo permeava os clubes e estava presente nos campos de jogo. Estava presente no Corinthians, no Palestra Itália, na Portuguesa...

SPN: *A participação das colônias era ativa nos clubes?*

Piragibe: Havia mesmo um certo sectarismo racial. Os italianos e oriundos apoiavam decididamente o Palestra. E ressalte-se um aspecto importante: os elementos que apoiavam o Palestra eram industriais, comerciantes, que tinham condições financeiras para sustentar o clube. O São Paulo eram médicos, advogados, funcionários públicos e pequena parte do povo.

SPN: *O São Paulo nasceu como um clube de classe média e de profissionais liberais?*

Piragibe: Eu diria que o São Paulo, desde os seus começos, foi uma convergência, um somatório de esforços. Isso



Dr. Piragibe Nogueira.

predominou ao longo do tempo e naturalmente aglutinava todo aquele esforço comum do grupo. Nessa fase, destacam-se as figuras de Porfírio da Paz, Monsenhor Bastos, Gumercindo de Lucas, Jaime Roso e tantos outros que seguraram a bandeira do São Paulo. Eles lutavam arduamente, mas nem sempre tinham condições de pôr um bom time em campo. Nessa época o São Paulo chegou a perder a sua identidade. Era chamado Sãopaulinho. Ninguém falava do São Paulo. A opção pelo diminutivo, embora com certa dose de carinho, indicava que a pessoa evitava a comparação. E o Sãopaulinho caminhava realmente para a estagnação. Foi aí que os estudantes - e foi uma tentativa quase de profissionais liberais como o Godoy, Décio Pedroso, Cássio Vilaça e outros, eu também no meio - tentaram conservar o grupo de jogadores que restou da extinção do São Paulo da Floresta. O São Paulo, chamado nessa época Sãopaulinho, era presidido pelo abnegado Frederico Menzen. Ao Grupo dos Estudantes, assim chamado por contar com vários estudantes de curso superior, se juntaram aos espíritos combativos e entusiasmados do Porfírio da Paz, do Cid Matos Viana, do Deocleciano de Freitas e outros que peço desculpas não poder citar de memória. Mas deixo claro que a figura símbolo foi Menzen na manutenção da chama e do ideal sãopaulino. Foi a determinação desse Grupo em se manter unido que salvou a legenda.

SPN: *O que aconteceu, então?*

Piragibe: Deu-se a fusão do Grupo de Estudantes com o grupo de entusiastas que, sem recursos, mantinha o claudicante Sãopaulinho. Eu era muito conhecido dos torneios acadêmicos, onde jogava como meia ou extrema-esquerda. Vários professores meus achavam que eu poderia aglutinar os grupos de entusiastas pelo São Paulo. Nesse tempo havia terminado minha Residência em Cirurgia Geral e me especializava em Cirurgia Gastroenterológica. Meu mestre Montenegro, que acompanhava o São Paulo desde as vicissitudes da extinção do futebol do Paulistano, era um apaixonado do futebol. Embora não se envolvesse mais diretamente, seu nome figura nas primeiras atas. O do velho Sérgio Meira também. Na Faculdade de Medicina, o ambiente era todo sãopaulino. O Cássio Vilaça, um mestre da Radiologia que carregava os estudantes, praticamente me impôs a condição de topar a presidência do novo São Paulo que ressurgia dessa fusão dos estudantes com o grupo que tocava o Sãopaulinho.

SPN: *O senhor foi o nome que aglutinou os grupos?*

Piragibe: Eu era nome conhecido na Faculdade e nos meios médicos e o Sãopaulinho precisava de uma injeção de vitalidade e entusiasmo dos estudantes. No começo rejeitei a idéia da presidência, mas depois aceitei. O Paulo Machado de Carvalho, já uma figura de destaque no meio radiofônico e esportivo, me incentivou muito. Assumi a presidência e vi que o São Paulo não tinha realmente nada. O campo da Moóca era um empréstimo de favor da Cia. Antártica e a sede era uma salinha na av. São João em que mal cabiam os poucos Conselheiros. O que fiz de mais positivo na minha gestão de um ano e pouco como presidente foi dividir o grupo em três equipes. Uma foi cuidar do futebol, que defini como o nosso carro-chefe, a nossa bandeira; o outra equipe cuidaria da administração e da promoção dos espetáculos; uma terceira, se encarregava das finanças. Ou melhor: da crônica falta de dinheiro. E estávamos também cheios de dívidas. Os fornecedores não queriam mais entregar os pedidos. Precisei assumir pessoalmente a responsabilidade pelos pagamentos.

SPN: *E como saíram da crise?*

Piragibe: Promovendo jogos, para aproveitar os bons jogadores que tínhamos. Fazíamos renda e divulgávamos o Clube, penetrando no espírito do povo. Promovemos um dos primeiro jogos noturnos da cidade. E todos trabalhavam para que o São Paulo passasse a enfrentar os adversários com dignidade, honrando a tradição que trazia do Paulistano e do São Paulo da Floresta, defendendo, como até agora o faz, um futebol com hierarquia, calendário e arbitragens competentes. Logo depois que assumi a presidência, em 39, trouxemos o Flamengo do Rio para um jogo aqui, no Parque Antártica. A quota era 80 contos. Aí o Melo, presidente do Flamengo, me liga e diz dois ou três dias antes que o time só viria se eu fosse pessoalmente responsável pelo dinheiro. Concordei. Não era possível recuar. Havia na cidade um entusiasmo imenso em torno do jogo. Fui a um banco e pedi empréstimo para me reforçar.

SPN: *E a promoção deu certo?*

Piragibe: Naquele tempo havia uma desorganização completa nas porteiras de entrada dos campos. Nos jogos do São Paulo se constatou uma evasão tremenda de renda. Mandei trocar os porteiros por gente de confiança. Depois do jogo, que vencemos, por sinal, eu e meus companheiros levamos aquela dinheirada toda para casa e ficamos contando até de madrugada. Nasceu aí o que eu chamo de Grupo de Solidariedade que caracteriza o São Paulo até hoje.

SPN: *Como era o ambiente no Clube?*

Piragibe: Não se discutia a questão do poder, de prestígio político. Tanto que eu fui muito tempo, repetidamente, presidente do Conselho, porque eu aglutinava, somava, não podia ver ninguém indiferente dentro do São Paulo. Nossa base era a seguinte: ninguém tomava decisão sem a participação do grupo, que era o **Grupo da Sela**, o grupo que carregava o clube nas costas. Não queríamos saber de um companheiro que viesse nos comunicar decisões tomadas. Elas tinham de ser antes discutidas. E quando uma proposição perdia, o seu autor não podia ser oponente daquilo que a maioria decidia. E o São Paulo cresceu assim. Tomando decisões por maioria, democraticamente. E cresceu, por isso mesmo, sem ditadores ou donos do clube. E quando se esboçava o aparecimento de um elemento que queria tomar uma atitude que se assemelhasse a isso, era logo advertido em reuniões. Ou continuava com o espírito de equipe do São Paulo, ou, evidentemente, tinha de se afastar.

SPN: *E como conviviam os dirigentes?*

Piragibe: Muito bem. Havia aqueles entusiastas maiores mas que não tinham recursos. Às vezes eu ficava constrangido porque nas reuniões do Conselho era passada a bandeja (risos...) e aquilo diminuia o comparecimento. Lutei muito para acabar com aquela espécie de "auxílio financeiro" para não haver contrangimentos. A gente via um Conselheiro ardoroso vexar-se diante de uma lista que não podia acompanhar. Já na Moóca acabamos com isso.

SPN: *E depois da Moóca?*

Piragibe: O São Paulo também viveu de chances. O Brasil tinha entrado na guerra e a Associação Atlética Alemã estava em dificuldades. O São Paulo pretendia adquirir o seu patrimônio, no Canindé. Não foi fácil. Foi uma dura batalha, cheia de manobras legais, discussões forenses. O sãopaulino importante desse momento foi o Nelson Fernandes, que fazia política no meio trabalhista e era amigo do Getúlio Vargas.

No Canindé, depois de um período de acomodação, o São Paulo procurou penetrar no espírito de seus adeptos. Partiu também para o atletismo e foi campeão anos seguidos. O Werneck e o Macedão destacaram-se muito nessa época. Mas o grande trabalho dos sãopaulinos no Canindé foi conseguir ir melhorando o seu quadro de futebol, com escolas de novatos e contratações de jogadores de projeção.

"Tínhamos de evitar o que eu chamo de 'derrubada'. Isso é indesejável".

SPN: *As escolinhas já funcionavam nessa epoca?*

Piragibe: Sim, e com programa modesto mas eficiente. Sabíamos que tinhamos de conquistar o povo. Em 42, o São Paulo, por fatores extra-campo, foi vice. Mas em 43 foi campeão e partiu para uma estratégia de conquistar adeptos na Capital e no Interior. Nesse momento, o que distingue o São Paulo dos demais é o seu grupo de planejadores, a **Turma da Sela**, que pensava grande e projeta o Clube sempre para o futuro. As grandes linhas de ação são concebidas para a consolidação que viria com a construção do Morumbi. E durante os longos 10 anos percorridos até a inauguração parcial do Estádio em 60, o São Paulo manteve-se em destaque e foi campeão em 53 e 57. Cícero, em 42 ou 43 já estava no São Paulo. Por volta de 47, veio o Manoel Raymundo que, em várias oportunidades, chegou a ser o próprio São Paulo. Mas lá por 52, 53 é que aparece um diretor de finanças chamado Laudo Natel, que iria completar, por assim dizer esse trio que espelha e sintetiza o esforço gigante de todos para a vinda do Clube para o Morumbi. O lema da Turma da Sela era 'fazer o difícil na hora e o impossível um pouco depois'. Pessoalmente, acho que a figura do Cícero foi a maior. Aquele Estádio que tem o nome é a própria imagem do Cícero. Sem a sua paciência, sem a sua obstinação, sem aquele espírito prático chego a pensar que o São Paulo não teria realizado o que realizou. Naturalmente ele não fez tudo sozinho, teve grandes companheiros que tornaram possível a grande tarefa. Mas penso que nada mais justo na história do São Paulo do que aquele Estádio chamar-se 'Cícero Pompeu de Toledo'.

O Laudo Natel é a figura maior que organiza a vida do São Paulo. Ele dizia: 'Temos de ter um gerente e uma caixa'. E um 'caixa' de estatura ímpar foi Thomas Mauri. Era um 'caixa' sem dinheiro que fazia prodígios. Hoje se discute alocação de recursos. Nós íamos 'cavar' as verbas para pagar as dívidas.

SPN: *O Morumbi foi a consolidação...*

Piragibe: Quando o São Paulo começou a delimitar o espaço e erguer as arquibancadas do Estádio, a traçar as linhas da arquitetura maior, eu disse: 'o São paulo não pára mais'. O São Paulo teve crises financeiras sérias, mas instabilidade como instituição não teve mais, desde que começou a construir o Morumbi.

SPN: *O sr. disse que o São Paulo é mais do que o Clube da Fé...*

Piragibe: É verdade. Mais que da fé é o Clube da Esperança. O Morumbi resultou de uma maravilhosa utopia. E agora, consolidado, pode viver momentos difíceis. Mas são passageiros. O grande segredo do São Paulo é a união de seus Conselheiros. O São Paulo evoluiu muito, mas políticamente se defasou, por uma certa idéia de homogeneidade que abrigou e que poderia desembocar em sectarismo. No São Paulo, embora predominasse uma tendência política de 'situação permanente', havia discordâncias evidentes que a gente podia chamar de oposição dentro da situação. Eu me bati sempre contra isso. Estávamos errados. Não se poderia manter a oposição lá fora, criticando, e magoada principalmente por não ter representação no Conselho. Tínhamos, como temos, de ter a oposição dentro do Clube, criticando os erros, dividindo os acertos e participando da vida do Clube.

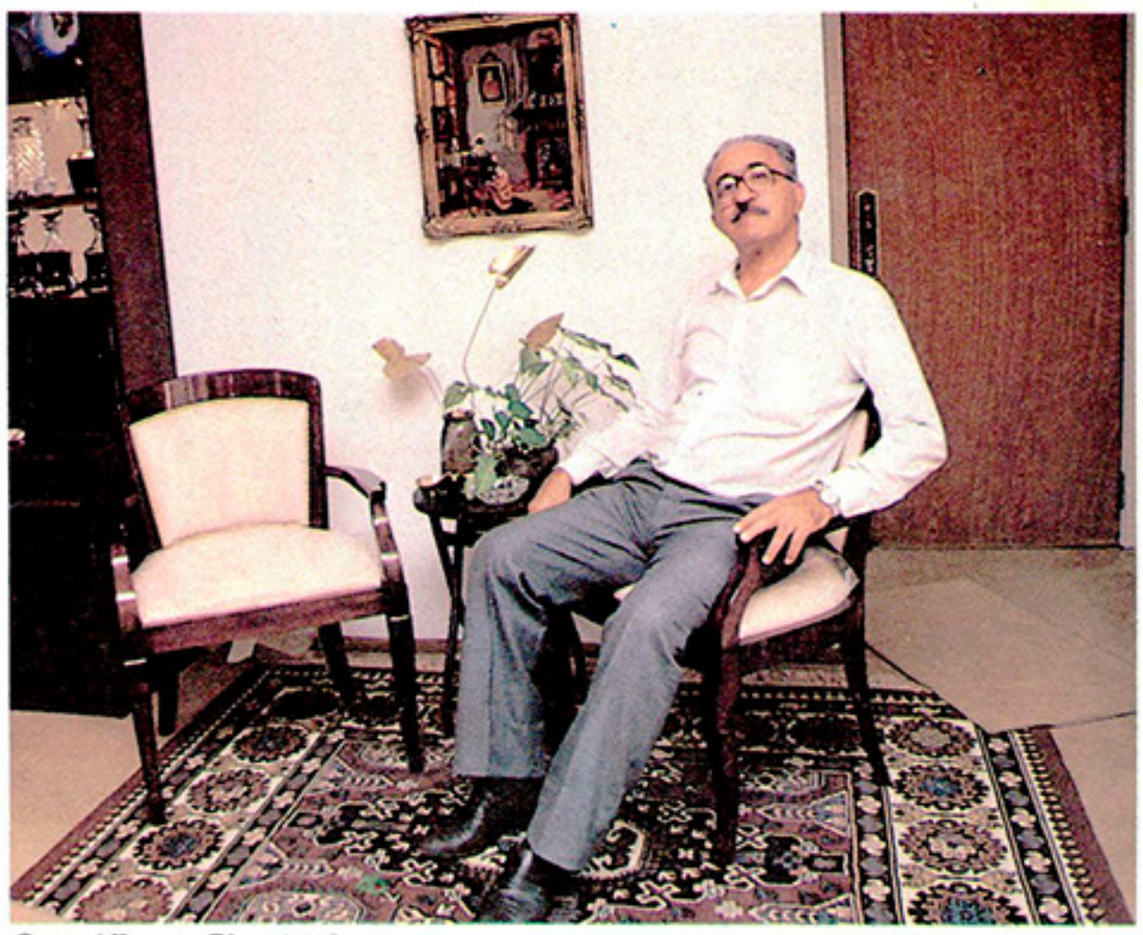
Tínhamos de evitar o que eu chamo de 'derrubada'. Isso é indesejável. Porque quando uma oposição marginalizada assume, ela tende a colocar de lado e a alijar até os grandes realizadores do Clube. As modificações estatutárias agora acordadas por consenso entre as alas que se comprometeram, vão consolidar o diálogo e evitar confrontos.

Acho, finalizando, que o 'racha' das últimas eleições foi uma crise traumatizante mas dela resultou algo construtivo, porque o São Paulo agora sabe que oposição é oposição e deve participar da vida do Clube. O São Paulo vai agora ter uma estrutura atualizada em que a oposição terá sempre uma representação proporcional ao seu peso eleitoral. Não vamos mais ter confrontos desgastantes, mas sim uma convivência. Tenho a impressão de que isso foi um importante trabalho do Laudo, do Manoel Raymundo, do Homero, e também do Werneck. Cabe a outros da velha guarda falar dos valores sãopaulinos agora em evidência...

Turcão, um craque fora de seu tempo.

Aos 62 anos, aposentado, ele curte os netos e fala de sua carreira.

Turcão entra firme, num São Paulo vs. Corínthians.



O sr. Alberto Chuairi, hoje.

Do antigo zagueiro Turcão, o Sr. Alberto Chuairi conserva hoje o vigor físico e algo ainda do ímpeto que marcou a sua relativamente curta mas sempre lembrada trajetória de jogador.

Dos 10 anos de carreira, Turcão passou 5 no Palmeiras e 5 no São Paulo FC, para onde veio no final do primeiro turno de 51, depois de três meses atuando pelo Guarani. Na transação, uma troca simples de atestados liberatórios, o São Paulo cedeu ao clube campineiro o centro avante Augusto, que alguns chegaram a pensar pudesse ser o substituto do legendário Leônidas.

Turcão começou a jogar futebol na várzea paulistana. Despontou no **Ás de Ouro**, um time que se reunia num campo da Rua Afonso Celso, na Vila Mariana, e atuou algumas vezes também pelo **Onze Milionário**, um outro time do bairro, até que Vicente Bella o levou para o Palmeiras. Logo que estreou no time principal, em 46, seu futebol chamou a atenção de Vicente Feola, técnico do São Paulo, que esperou pacientemente cinco anos até a oportunidade de trazê-lo para o Morumbi.

A chance surgiu em 51, quando o presidente do Palmeiras, num arroubo de ciúme, dispensou os serviços do zagueiro por desconfiar que o coração de Turcão era sãopaulino.

A ida para Campinas foi apenas um brevissimo interregno. Três meses depois, o São Paulo trazia Turcão para o seu time, por indicação de Feola. O zagueiro Savério estava prestes a pendurar as chuteiras e o time precisava de um zagueiro jovem para formar dupla de área com o grande Mauro Ramos de Oliveira. Satisfeito no Clube, cercado de incentivo e de carinho dos torcedores, o aplicado Turcão aprimorou o seu chute violento e certeiro. E virou cobrador de faltas do São Paulo. Nos pênaltis, **matava** os goleiros com um chute seco e bem colocado.

Dono de uma garra indomável, Turcão levava para o campo a persistência do pai libanês e a explosão da mãe espanhola. Cumpria à risca as determinações do treinador e sempre primou pela disciplina tática. Numa época em que o futebol brasileiro se desdobrava em firulas e virtuosismos, Turcão jogava à européia, num estilo fora de seu tempo, igualzinho ao modo de jogar de algumas das grandes vedetes que atuam hoje no futebol italiano, por exemplo.

Em 53, colocou a primeira faixa de campeão pelo São Paulo, formando num time com Poy, **Turcão** e Mauro, Pé-de-Valsa, Bauer e Alfredo, Maurinho, Albella, Gino, Negri e Teixeirinha. Mas o melhor time do São Paulo em que atuou, era uma variação desse: Poy, **Turcão** e Mauro. Pé-de-Valsa, Bauer e Alfredo. Maurinho, Lanzoninho, Gino, Dino e Canhoteiro.

Em 56, sobreveio a fatalidade. Num jogo do Pacaembu contra o Corinthians, quase no final do campeonato, Turcão saiu para rebater uma bola cruzada na área e, quando desferiu o chute, o goleiro Bonelli, que saltara atrasado, caiu com o corpo sobre o seu joelho direito, virando-o ao contrário. Foi uma dor terrível. Era o fim de uma carreira, aos 32 anos, que Turcão pretendia levar pelo menos até os 40 anos. De nada adiantaram as cirurgias e as intemináveis sessões de fisioterapia. O acidente estragara por completo o joelho. A saída foi deixar o futebol. E assim decidiu Turcão, em 58, depois de uma última tentativa para voltar, jogando três partidas pelo Santa Cruz do Recife, então dirigido por seu grande amigo e ex-jogador do Palmeiras, o argentino Alfredo Gonzalez. Quando deixou o futebol, Turcão tinha um patrimônio de quatro pequenas casas no Brooklin Novo e um bom conceito como jogador, que o ajudou muito na profissão de vendedor de sorvetes, chocolates e bombons, que abraçou a partir de então. Trabalhou na Kibon, na Q-Refresco e outras firmas do ramo alimenticio. Nessa nova fase contou sempre com o prestígio do zagueiro que abria o papo e sempre facilitava o trabalho do vendedor.

Turcão tira o paletó e coloca o uniforme. Logo depois a garra entraria em campo.

Turcão ganhou mais com os sorvetes do que com o futebol, mas os melhores momentos de sua vida foram no futebol, jogando pelo São Paulo. Hoje, aposentado, ele distribui um pouco de sua vocação atávica pelo comércio aconselhando os filhos Márcia, Carlos Alberto, Sandra Maria e Silvia Maria, todos com pequenos negócios.

– Mas a coisa a que me dedico mesmo, e de coração, é ao ofício de avô, que aprimoro gostosamente com os meus três netinhos Victor, Natália e Rafaela. Sãos os netos mais lindos do mundo!

COD

Um Lugar de Crianças Alegres

O Centro de Orientação Desportiva prepara os meninos para vida

O COD - Centro de Orientação Desportiva - é um setor do Clube dedicado apenas a crianças. Por isso, neste número do **São Paulo Notícias,** *temos até encarte, em quadrinhos, para que o seu filho ou sua filha, na linguagem deles, entenda o que é o COD. Você destaca a historinha, dobra e a revistinha está montada.*

Para as crianças mais vèlhas e principalmente para os pais, as explicações vão nestas duas páginas. É o **São Paulo Notícias** *tentando ao mesmo tempo ser agradável e prestar serviços.*

O COD divide-se em três áreas: Recreação Infantil, Práticas Desportivas e Escolas de Esporte.

Brincar faz parte das atividades da criançada do COD.

Recreação Infantil - Destinada a crianças de 3 a 6 anos, de ambos os sexos. As aulas são de terças e quintas ou quartas e sextas, à vontade da mãe. Os horários também são passíveis de escolha: das 8 às 10 ou das 14 às 16 horas. Vários professores e professoras, treinados para dar entretenimento inteligente às crianças, estão à disposição para maiores informações.

Práticas Desportivas - Destinadas a crianças de 7 a 14 anos, de ambos os sexos. As aulas também são de terças e quintas ou quartas e sextas. Em horários mais elásticos: das 8 às 11 ou das 14 à 17 horas. Aqui a criança aprende praticamente todas as modalidades de esporte. Tem tempo e orientação para escolher calmamente a atividade onde se sente melhor.

Escolas de Esporte - Destinadas a crianças de 7 a 17 anos. Diferem-se das Práticas Desportivas por serem específicas, isto é, a criança já se matricula especificamente no basquete, no vôlei, etc. Elas são separadas por faixas etárias e níveis de conhecimento. As aulas também são as terças e quintas ou quartas e sextas, das 8 às 11 ou das 14 às 17 horas.

Acampar com o COD é uma boa

Na parte interna, as atividades do COD não se resumem apenas aos treinamentos diários. Os professores sempre estão organizando eventos, que podem ser esportivos ou não. Dentre os não esportivos os mais marcantes são os Acampamentos - que visam desenvolver o lado social da criança. Elas aprendem muito em termos de comunicação, disciplina e, por que não, de ecologia, agricultura... "Um pouco de tudo", como diz o dedicado e eficiente Sérgio Antônio Tomé, gerente do COD, professor de Educação Física, ex-campeão brasileiro de arremesso de disco e comandante-geral dos acampamentos:

– A criança vê como se planta uma árvore, como se cuida de uma plantação, de uma criação... Realmente dá prá aprender muito. O mais importante, na nossa opinião, é a disciplina e o bom relacionamento. Disciplina porque cada um tem que arrumar sua cama, lavar seu prato, etc. Relacionamento porque todos são obrigados a ser amigos de todos até por uma questão de achar graça nas brincadeiras.

O próximo Acampamento do COD será em julho. Se você tiver interesse na participação de seu filho, fique atento - e obtenha maiores informações diretamente no COD.

Além dos acampamentos, o COD organiza comemorações dos Dia das Mães, Dias dos Pais, Dia da Criança e outros eventos não esportivos ligados às crianças. Na parte de eventos esportivos, dois fazem parte do Calendário Anual do Departamento de Esportes Amadores: a Volta do COD e a Aptidão Olímpica.

A Volta do COD é uma corrida pedestre, que neste ano será dia 14 de abril. É uma espécie de estímulo ao garoto - e só a ele, pois é disputada no período de aula normal, em dia de semana, sem público.

– A Volta Pedestre do COD é só para os pequenininhos - explica Tomé. É o que chamamos de iniciação à competição. Não queremos público especial para que eles não se sintam inibidos.

A Aptidão Olímpica é a olimpíada do COD. Neste ano ela será realizada de 7 a 15 de outubro, junto com a Olimpíada Vermelho, Branco e Preto.

– É a encenação mais próxima do possível de uma verdadeira Olimpíada, com acendimento de pira, juramento do atleta, medalhas de ouro, prata e bronze para os vencedores, equipes levando nomes de países, desfiles, etc. É a tentativa de já ir criando na criança o espírito olímpico, de confraternização dos povos através do esporte - completa o gerente do COD.

Os pequenininhos aprendendo fundamentos do volei.

As sempre atentas professoras e os futuros campeões de natação.

COD

Disciplina e Organização

Em todas as atividades, o lema do Clube está sempre presente.

Ah, ah, ah! Você chegou atrasado''.

A frase, em tom de deboche, está escrita no Quadro de Avisos do COD. Ela tem esse tom para que o garoto sinta a advertência. Logo abaixo da frase, vem a solução:

''Veja onde está sua turma'' - com a explicação se está no campo, numa das quadras, num dos ginásios, etc.

Essa colocação dá bem uma idéia do espírito que norteia o COD, talvez o setor mais importante da parte social do Clube, pois só lida com crianças e adolescentes. Sempre com advertências à indisciplina e fidelidade à organização, o COD cumpre os objetivos pelo qual foi criado: preparar a criança para a vida através dos esportes.

– Aqui o talento não tem vantagens. Seu espaço é igual ao de qualquer outro garoto. O bom de bola e o ruim de bola aprendem a conviver. Aprendem que não é porque o magrinho é bom de bola que o gordinho não pode ser melhor em outra coisa. Ou de bola mesmo, mais tarde. Um tem que respeitar o outro. Isso é básico. - explica o engenheiro José Alfredo Madeira Simões, diretor-adjunto do COD.

Orientação também aos jovens.

Judô: o forte é a disciplina.

Tomé, sempre ao lado da criançada.

Jogar no Interior pelo COD é outra boa

Na parte externa, o COD participa e organiza torneios de nível social, ou seja, aqueles em que o importante é a confraternização, a sociabilização da criança, e não o resultado.

O São Paulo promoverá, por exemplo, o próximo Festival de Escolas de Esporte, dias 26, 27 e 28 de maio, 3 e 4 de junho. Estamos convidando diversos clubes para disputarem com os nossos meninos seis das oito modalidades esportivas desenvolvidas pelo COD.

– O que vale é o conhecimento. É muito bonito ver um menino nosso mostrando o Clube para outro que vem nos visitar. - observa o diretor José Alfredo Madeira Simões.

Da mesma maneira, o São Paulo participa das Cadíadas promovidas pelo Pinheiros, dos Torneios de Escolas de Esportes do Paineiras e dos Festivais de Escolas de Esportes da Hebraica.

Valem muito também os torneios e jogos amistosos. É um dia o Internacional de Santos vindo jogar no Morumbi; e um dia os pequenos sãopaulinos indo jogar um Santos, em Araraquara, em Taubaté, em Jaú e assim por diante.

Após o exercício, a descontração

FUT-SAL

Um Timaço para ser Campeão de Tudo

O SPFC (de salão) está sendo montado para ser campeão paulista, brasileiro...

Está decidido: depois dos garotos, o futebol de salão adulto do São Paulo vai entrar nos campeonatos oficiais. A partir do ano que vem, é São Paulo vs. Água Branca, São Paulo vs. Maneca, São Paulo vs. General Motors... e assim por diante. Contrataremos e formaremos os melhores jogadores de futebol de salão. Seremos um timaço, a exemplo do futebol de campo.

– O objetivo é elevar ainda mais o nome do São Paulo, desta vez no futebol de salão. Nossa meta, já a partir de 1990, é o título paulista, o título brasileiro e o título sul-americano. - explica o vibrante diretor-adjunto Sérgio Roberto Bertero, empresário vitorioso, dono da Indústria e Comércio de Malhas Fofura.

O sucesso do ano que vem começa a ser preparado neste ano. Dentre os mais de 500 sócios que praticam o futebol de salão no Clube, foram selecionados 20, que formam hoje duas equipes: o São Paulo A e o São Paulo B, que disputarão, a partir de maio, o I Interclubes de Futebol de Salão.

– O Interclubes não é um campeonato oficial. Será organizado por nós do São Paulo e patrocinado por uma empresa. Servirá como preparação da nossa equipe para os campeonatos da Federação do ano que vem. - observa o diretor de Esportes Amadores Édson Lapolla.

O Interclubes irá até fins de julho. No segundo semestre, o nosso futebol de salão adulto passará a ter duas frentes: uma com os associados disputando o Campeonato Interno; e outra com a Seleção (São Paulo A e São Paulo B) que começará efetivamente a ser formada em amistosos de alto nível.

– Dos 20 selecionados muitos continuarão, pois são jogadores de categoria profissional. Alguns até participaram de Metropolitados e Estaduais por outras equipes. Além deles, contrataremos outros. Como eu disse, formaremos um time para ser campeão da América do Sul. - conclui Sérgio Bertero, não sem antes fazer questão de elogiar o presidente Juvenal Juvêncio ("que nos deu carta-branca para esta empreitada"), o diretor-administrativo Paulo Elysio de Andrade ("nosso patrono social"), o gerente de Esportes Amadores Carlos Gomes Ventura ("nosso patrono esportivo") e, homenagem póstuma, o associado Teófilo de Oliveira Castro Filho ("nosso patrono eterno").

Sérgio Bertero e os jogadores.

*De times como o **Temos Mé** saiu a nossa Seleção.*

FUT-SAL

Garotos já estão Federados e Jogando

O Metropolitano tem 28 times. Os oito primeiros se classificam para o Estadual.

O São Paulo tem quatro equipes (fraldinha, pré-mirim, mirim e infantil) disputando o Campeonato Metropolitano de Futebol de Salão para Menores que está em pleno andamento. Começou no dia 11 do mês passado e vai até 21 de outubro, com jogos aos sábados à tarde. São 27 rodadas (28 participantes), com o São Paulo mandando 14 partidas e saindo de casa 13 vezes. Uma rodada é composta por jogos de todas as categorias, isto é, onde e quando jogam os mirins, jogam também os infantis, fraldinhas e pré-mirins. Só os pontos, logicamente, são contados em separado.

Os times que participam são estes, além do São Paulo: Ipiranga, Hebráica, Santo Amaro, Corinthians, Banespa, Juventus, Nacional, Água Branca, Eternit (Osasco), Palmeiras, Braido, Alcan, Bargos, Parque da Moóca, General Motors (São Caetano), Hikari, Vila Maria, Paineiras, Portuguesa de Desportos, Eletropaulo, Maneca, Círculo Militar, AABB, Telesp, Mercedes Benz (São Bernardo), Elclor (Santo Ándre) e Guapira.

O diretor-adjunto Antonio Carone Neto e os coordenadores Valdemir dos Santos (fraldinha e pré-mirim) e Edvaldo Carlos Rocha (mirim e infantil) estão animados, pois tudo tem dado certo nesta volta do Clube às competições oficiais de futebol de salão:

Os fraldinhas do técnico Cléber, já estão jogando.

– Tivemos muito trabalho para inscrever os garotos na Federação. É um que ainda não tirou a carteira de identidade, um que faltou xerox, o reconhecimento da firma da assinatura do pai... Foi um trabalhão, mas agora estamos pensando só nos jogos. E nossos times, embora inexperientes são bons. - afirma o confiante Carone.

O técnico das equipes fraldinha e pré-mirim é Cléber Rosselli, ex-jogador de futebol de salão, professor de Educação Física e um dos instrutores do nosso COD (Centro de Orientação Desportiva). O técnico do mirim é José Carlos Padilha, que fez curso para tanto na Federação Paulista de Futebol de Salão. Seu assistente é Valdir José Gomes. Werner Pizani (técnico) e Nélson Grandinetti (assistente) dirigem o nosso time infantil. Eles, como todos os outros, são super-interessados, entendem do assunto, são sócios e pais.

A Federação Paulista de Futebol de Salão resolveu aceitar algumas equipes de cidades da Grande São Paulo no Metropolitano. Em cidades distantes, ao mesmo tempo, estará sendo disputado o Campeonato do Interior. Os oito primeiros colocados no Metropolitano, mais os quatro primeiros do Interior disputarão, no final do ano, o Campeonato Estadual. Pelo empenho da garotada vamos estar nele, apesar dos tropeços iniciais (perdemos do Corinthians e do Hebráica).

FUTEBOL SOCIAL

Torneio de Verão para os Marmanjos; Interclubes para os Garotos

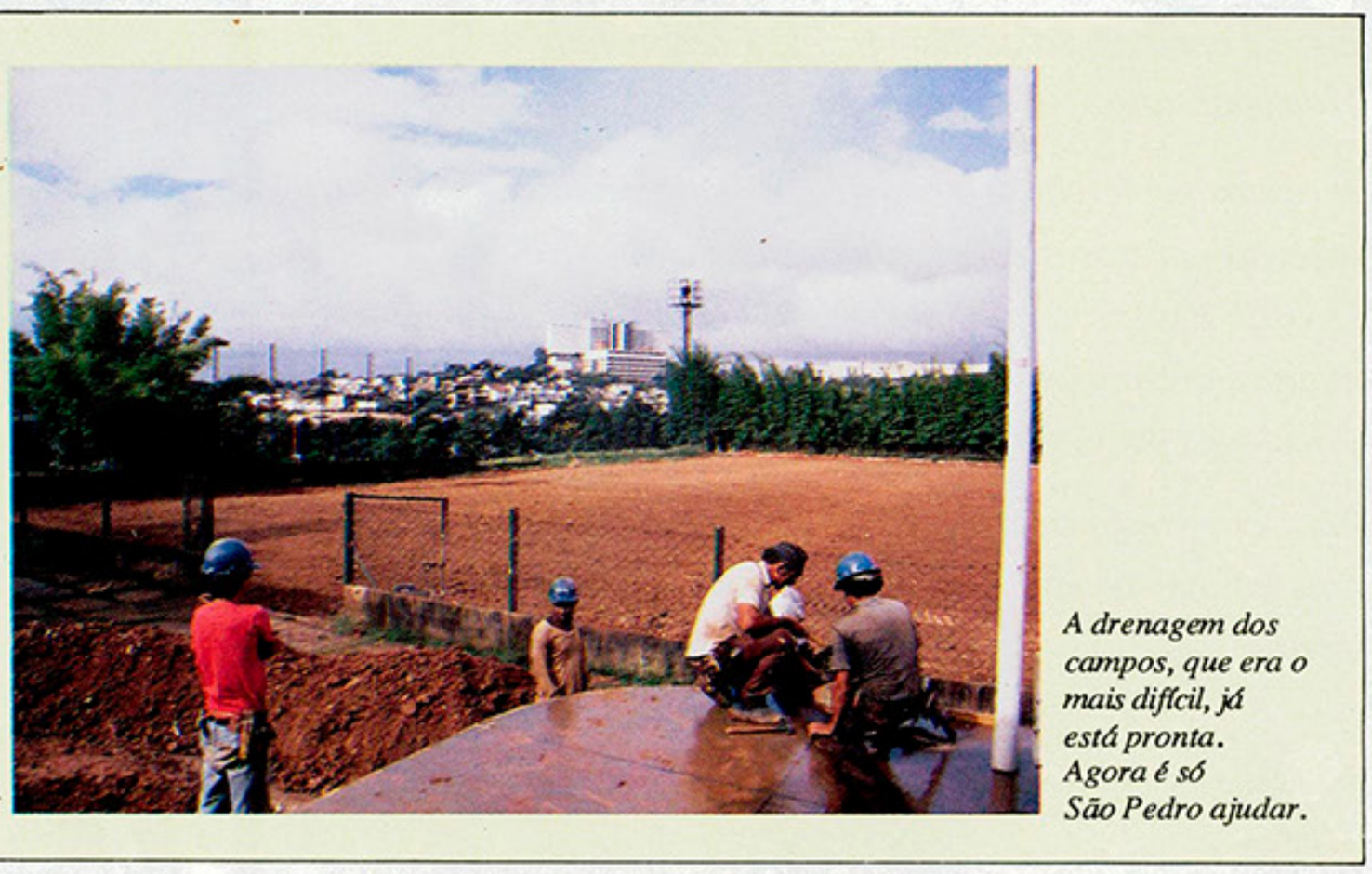
26 times fazem o sucesso do Torneio de Verão dos adultos.

O Torneio de Verão do Futebol Social Adultos vai bem, obrigado. Mais de 300 jogadores, divididos em 26 times, "desenferrujam as canelas" depois das férias, preparando-se para o Campeonato Interno, que começa no mês que vem.

Os jogos estão sendo realizados no campo alugado do Rebouças. E lá continuarão enquanto não terminarem as obras da ampla reforma que está sendo feita nos campos. O engenheiro Nicolau Mauri, encarregado-chefe da reforma, não gosta de fazer previsões porque, como diz, não consegue adivinhar o humor de São Pedro. Mas arrisca: junho.

Os coordenadores do Futebol Social Menores esperam uma certeza do Departamento de Obras para programarem o Campeonato Interno. Ao contrário dos Adultos, eles não querem iniciar a competição no campo do Rebouças. "Afinal, os garotos não têm condução própria", brinca o diretor de Esportes Amadores Édson Lapolla.

Mas as seleções dos menores estão em plena atividade. No mês passado treinaram muito e realizaram amistosos contra o Ipiranga, o Espéria e o Real Parque.



A drenagem dos campos, que era o mais difícil, já está pronta. Agora é só São Pedro ajudar.

Neste mês começa o Interclubes. O torneio-início das categorias pré-mirim e mirim será no dia 2, no Alphaville; o das fraldinha e infantil será no dia 9, no Indiano; e o da infanto-juvenil será no dia 23, no Pinheiros. Os jogos competitivos começam em maio. No primeiro turno, o São Paulo jogará praticamente todas as partidas como visitante, em virtude da reforma dos nossos campos.

Também neste mês nossas seleções A e B menores disputarão o torneio promovido pelo Clube Pequeninos do Jóquei, como acontece todo ano. Os jogos são de domingo de manhã na chácara do Jóquei, bairro do Ferreira .

BASQUETE

Valeu, pré-mirim!

No basquete tricolor, o destaque de março foi o time pré-mirim, que se sagrou vice-campeão do Torneio Preparação, competição realizada no ginásio do Sírio nos dia 11 e 12. Só perdemos para o Sírio, o clube de maior tradição no basquete do Brasil.

O São Paulo ganhou do Juventus (39 a 13), do Pinheiros (38 a 22), do Volkswagen Clube (34 a 9) e do Círculo Militar (19 a 14). Fabio foi o cestinha tricolor, com 57 pontos. Depois dele, Érico (40), Leca (25), Daniel (11), Davi (10), Luciano (7), Marcelo (4), Chicão (2), Limonada, Guilherme, Fred e Fernando. O técnico Urbano ficou muito satisfeito com o resultado:

– Dentre os times que têm o mesmo nível de preparação, fomos os campeões.

O nosso pré-mirim, com o craque Marquinhos, do Strio, ao fundo.

O Campeonato Metropolitano começa este mês para as categorias menores. A equipe principal disputa o Preparação neste abril para começar o Metropolitano em maio.

NATAÇÃO

Beleza,Tatiana.

Nove nadadores do São Paulo participaram do VII Torneio de Natação Jovem Pan/Kibon, que pela sétima vez foi um sucesso. A sócia Tatiana Parmegiano ficou com um honroso 6º lugar na prova dos 100 metros nado livre. Sexto lugar, é bom dizer, num torneio que teve a participação de cinco mil atletas de Escolas de Natação de todo o Estado.

Além dela, mais estes sãopaulinos representaram o Tricolor no torneio: Lúcia Helena Molina, Vágner Eduardo Évora, Sílvia Yukie Rodrigues, Marcelo Castro, Bruno Bitetti, Márcio Amaral, Paulo Rodrigues e Daniela Murata.

Amílcar Pappiani coordenou a equipe dirigida pelo técnico Sílvio Lima, auxiliado por Ana Paula Freire e Elizabeth Loprette.

VÔLEI

Vamos lá, meninas!

As nossas equipes infanto-juvenil, infantil e juvenil começam o Metropolitano dia 10.

A largada do vôlei feminino do São Paulo neste 1989 acontecerá no dia 10 deste mês. As nossas equipes infantil, infanto-juvenil e juvenil começarão as disputas do Campeonato Metropolitano.

A equipe principal fica mais um mês treinando e fazendo amistosos preparativos para o Seletivo da Divisão Especial, que está marcado para maio. As equipes pré-mirim e mirim só começam as atividades em agosto.

Para que você possa torcer ainda mais pelo nosso time infanto-juvenil, conheça melhor as nossas atletas:

CURRÍCULO DA CATEGORIA - 15/16 anos

1983 – 3ª Colocada no Metropolitano da 1ª Divisão
3ª Colocada no Estadual da 1ª Divisão

1984 – 4ª Colocada do Metropolitano da 1ª Divisão
4ª Colocada no Estadual da 2ª Divisão

1985 – Vice-Campeã do Metropolitano da 2ª Divisão
Campeã do Estadual da 2ª Divisão

1986 – Vice-Campeã do Metropolitano da 2ª Divisão
Bi-Campeã do Estadual da 2ª Divisão

1987 – 4ª Colocada no Metropolitano da 1ª Divisão
5ª Colocado no Estadual da 1ª Divisão

1988 – 6ª Colocado no Metropolitano da 1ª Divisão

ALESSANDRA APOLIDORIO GASTÃO
Nascida em 20/maio/1974.
Altura - 1,75m.
Posição - Ponta.
Iniciou no São Paulo FC em 1988.

ANA BEATRIZ MONTEIRO VARANDA
Nascida em 01/junho/1973.
Altura - 1,65m.
Posição - Intermediária.
Iniciou no E.C. Banespa em 1985 e está no São Paulo FC desde 1986.

ALESSANDRA PINHO DA SILVA
Nascida em 18/março/1974.
Altura - 1,68m.
Posição - Ponta e Intermediária.
Iniciou no São Caetano E.C. em 1986, e está no São Paulo FC desde 1987.

ANA PAULA ALVES DIEZ
Nascida em 07/julho/1974.
Altura - 1,68m.
Posição - Ponta e Intermediária.
Iniciou no Parque Continental em 1986 e está no São Paulo FC desde 1988.

ANA PAULA DE ASSIS FREITAS
Nascida em 03/janeiro/1973.
Altura - 1,73m.
Posição - Ponta.
Iniciou no São Paulo FC em 1985.

GISLAINE REIS
Nascida em 08/abril/1973.
Altura - 1,73m.
Posição - Ponta.
Iniciou em 84 no CA Ypiranga e está no São Paulo FC desde 1987.

JULIANA WILLIK BARTKEISCIUS
Nascida em 31/maio/1972.
Altura - 1,68m.
Posição - Meio e Intermediária.
Iniciou no Parque Continental em 85 e está no São Paulo FC desde 1988.

JANAÍNA DOS SANTOS CAMPOS
Nascida em 22/março/1973.
Altura - 1,69m.
Posição - Levantadora.
Iniciou no São Paulo FC em 86.

LUCIANA BOSCAINE RICCIARDONI
Nascida em 14/janeiro/1974.
Altura - 1,68m.
Posição - Intermediária e Levantadora.
Iniciou em 86 no Palmeiras e está no São Paulo FC desde 1987.

LUCIANA LUISE
Nascida em 01/junho/1973.
Altura - 1,70m.
Posição - Meio.
Iniciou em 87 no Ipê Clube e está no São Paulo FC desde 1988.

MARGARETE BRUNO FERRAZ
Nascida em 11/fevereiro/1973.
Altura - 1,73m.
Posição - Meio.
Iniciou em 85 no Ypiranga e está no São Paulo FC desde 88.

MARIA ISABEL BOTIGELLI DE AGOSTINHO
Nascida em 27/julho/1974.
Altura - 1,75m.
Posição - Ponta e Meio.
Iniciou no São Paulo FC em 85.

ROBERTA ALVES CUNHA
Nascida em 13/janeiro/1973.
Altura - 1,62m.
Posição - Levantadora.
Iniciou em 83 no Nacional AC e está no São Paulo FC desde 86.

TATIANA MELO DA SILVA
Nascida em 05/maio/1974.
Altura - 1,73m.
Posição - Ponta e Meio.
Iniciou no São Paulo FC em 85.

RENATA CHIRICO
Nascida em 12/maio/1974.
Altura - 1,65m.
Posição - Ponta.
Iniciou na AABB em 86.
Veio para o São Paulo FC este ano.

A nossa churrascaria agora se chama "Golden Beef"

E já está em pleno funcionamento, com um novo sistema de servir.

Com um sistema de servir praticamente inédito em São Paulo, foi reaberta no último sábado de março, dia 25, a nossa "Churrascaria Golden Beef", no local antes ocupado pela Sampa Grill, entrada ao lado do Portão 10. Agora a churrasqueira se localiza dentro do salão e o freguês vai até lá escolher a carne, levando-a de volta à sua mesa na quantidade que quiser. Junto à churrasqueira, há um pau de sebo bem grande, onde os atendentes cortam a carne da maneira determinada pelo freguês.

É o chamado sistema de servir argentino, utilizado na famosa churrascaria Estância de Buenos Aires. Em São Paulo, o Pago's, na Alameda Santos, serve dessa maneira.

Além de carne, a "Golden Beef" tem sempre um mesão de frios, com aproximadamente 40 tipos de salada, além de dois pratos quentes. E, é claro, refrigerantes, sucos, cerveja e chopp bem gelados, etc.

A churrascaria do São Paulo está agora sob a orientação de José Armando Sanches, Roberto Terassi e dos irmãos Mílton e Válter Machado Luz, donos, entre outras casas, da Churrascaria Comanche e do Recanto Gaúcho, na BR-116. Ela está aberta diariamente para os torcedores de todos os times (e também para os que não torcem por nenhum) com música ao vivo de quinta a domingo. José Armando Sanches está animado:

– Com a propaganda que estamos fazendo pela imprensa a churrascaria já é um sucesso. Vamos lotá-la todos os fins-de-semana.

Vá à churrasqueira e escolha.

José Armando e seus sócios são os novos concessionários também do antigo Portão 5. Eles ainda estudam o sistema de servir para esse restaurante, que prometem inaugurar brevemente. Mas já decidiram o tipo:

– Será uma cantina e pizzaria. E vai ficar entre as melhores de São Paulo.

Gordinha, vá à sauna. (Magrinha, você também)

Todas podem melhorar o corpo com modernos tratamentos de saúde e beleza

Você, associada gordinha, quer emagrecer? Então procure a nossa sauna, onde você pode encontrar vários caminhos para tal. Um deles é o tratamento conhecido como "slimming", que consta de bandagens quentes, massagens e ginástica. Outro é o "special help", que visa especificamente a gordura localizada. Há também o "gommage", um tratamento não só para as gordinhas, mas para todas, pois visa a hidratação corporal. E há, principalmente, dedicação:

– Nós estamos sempre nos aprimorando para atender o melhor possível a boa forma das associadas e de suas convidadas. - garante Iracema Gambassi, a diretora-adjunta da sauna feminina, que vai mais longe nas suas explicações: "Neste ano, convidamos professores de ginástica e esteticistas para palestras sobre como aproveitar a sauna em benefício do corpo. É o Clube prestando serviço" observa.

Os horários femininos da sauna, sempre muito limpa, muito higiênica, são estes: terças, das 8 às 21h30; quartas e sextas, das 8 às 15h30; e sábados, das 8 as 14h30.

MICAIL SCHAHIN
IMÓVEIS & SEGUROS
Rua 24 de Maio, 276 - 10º andar
CEP 01041
Fones: (KS) 222.0672 - 222.0698
São Paulo

A arte tem seu espaço no Morumbi

Em maio, o São Paulo promove o seu III Salão de Artes Plásticas. Não perca!

Se você é artista plástico, não perca: exponha suas obras no III Salão de Artes Plásticas do São Paulo Futebol Clube, de 19 a 26 de maio e ganhe fama e dinheiro. Fama, porque você ficará mais falado, inclusive no meio artístico, pois sua obra será julgada por um juri da Secretaria Municipal da Cultura; e dinheiro, porque o público certamente será influencidado pela indicação dos jurados.

Mas a obra terá que ser boa, caso contrário não passará pela préseleção e, logicamente, não será exposta na Galeria de Artes **Sebastião Portugal Gouveia**. Tem mais: para que o juri possa realmente analisar o trabalho, o artista terá que participar, obrigatoriamente, com três obras do mesmo tema.

– Uma obra só não dá a exata dimensão da técnica do artista. - justifica Ana Maria Penteado, a diretora-adjunta do Departamento Cultural do São Paulo.

As inscrições devem ser feitas no Departamento Social do São Paulo (Tel. 842.33.77, ramal 169) durante o mês de abril. Os desenhos, gravuras, esculturas, pinturas e fotografias têm que estar devidamente protegidos por mulduras, bases, ganchos, etc.

José Américo Pessanha, diretor geral do Centro Cultural e representante da Secretaria Municipal da Cultura na promoção do evento, explica como será a premiação:

– Três obras ganharão medalhas douradas; três, medalhas prateadas; e três, medalhas de bronze. Haverá, ainda, quinze menções honrosas.

Outra informação aos expositores: a obra vendida só poderá ser retirada após o término do III Salão de Artes Plásticas do São Paulo Futebol Clube - que como o primeiro e o segundo, em 87 e 88, será um grande sucesso. Afinal, sãopaulino tem bom gosto.

Exponha. E´a sugestão de Ana Maria Penteado aos artistas plásticos.

Baile das Debutantes

O Departamento Social já está começando a preparar o evento, para que seu brilho seja ainda maior do que nos anos anteriores. O baile será no dia 29 de setembro. As sócias meninas que fazem 15 anos neste 1989 ou as mães, é claro, devem procurar o Departamento Social desde já. Pessoalmente ou pelo telefone 842.33.77 ramal 169.

Miss Tricolor

Atenção associada entre 16 e 18 anos: você que é bonita, tem boa altura e porte elegante, não perca esta chance. Ser Miss Tricolor significa passar um ano de sonhos. São viagens, são jóias... e a admiração de todos. As inscrições se abriram no dia 31 de março e se encerram no dia 14 deste mês, quando a diretoria-adjunta do Departamento Feminino, Antonieta Léfèvre, orientará uma pré-seleção. A escolha está prevista para 12 de maio, com um baile-show - no qual as candidatas desfilarão de maiô, traje típico e traje social. A Miss Tricolor é eleita automaticamente Rainha do Carnaval de 1990. Será a substituta de Lilian de Castro, que está na foto abaixo, entre o casal Roseli e José Francisco Alarcão.

Festas Reforçadas

Foi uma ótima idéia do Departamento Social: de agora em diante, as festas tradicionais do Clube serão promovidas também por uma associação beneficente, tipo Apae, São Vicente de Paulo, Cruz Vermelha, etc. As associações venderão convites para não associados e ficarão com metade do que arrecadarem. E as nossas festas serão ainda mais animadas.

Páscoa Alegre

Foi uma comemoração muito bonita a do último dia 26. Primeiro, às 10 horas, uma missa no Salão Nobre, celebrada pelo Padre Ernesto. Depois farta distribuição de ovos de Páscoa para a criançada, que se divertiu prá valer. A festa continuou com sorteios de brindes e a eleição da Miss Xuxete. Uma beleza!

E para muitas sãopaulinas, a Páscoa foi econômica. Elas aprenderam a fazer ovos baratos - e bons - no curso de culinária de bom-bons que o Clube promoveu no dia 10 de março.

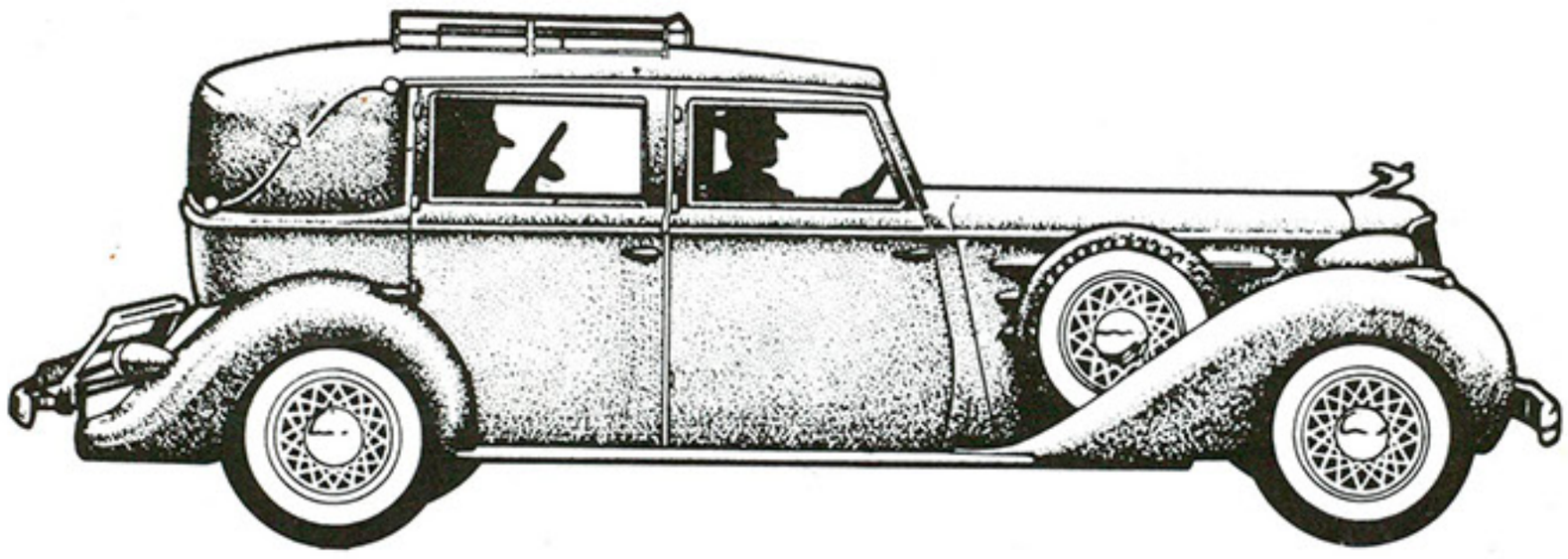
Nos dia 14 e 15, sempre no Salão de Festas, a Quaker promoveu outro curso de culinária; no final do mês, de 28 a 30, foi a vez da Sharp dar o seu de microondas.

No dia 11 deste mês começa o curso de manequins; dias 18,19 e 20, não perca o de corte e costura; e no dia 28 começa o de pintura.

No dia 10, elas fizeram o Ovo de Páscoa no clube. Valeu a pena.

Chicago, 1930. Venha à Festa dos Intocáveis.

E venha fantasiado de Al Capone, por exemplo. Será no dia 21. Sucesso garantido.



Ainda bem que a "lei seca" está entre aspas - o que quer dizer que as bebidas não serão tão clandestinas assim. A comida, logicamente será italiana, a preferida da máfia. No som, muito jazz, com exibições de dançarinas. Nas paredes, cartazes de "Procura-se" e de "Recompensas" para quem der informações sobre determinados bandidos. Gelo seco nos cantos para que não falte nem a fumaça que caracterizava aqueles encontros dos anos 30 em Chicago. Até Elliot Ness estará presente na nossa festa do dia 21 deste mês. Ele poderá ser visto no telão, no fundo do Salão de Festas, que estará exibindo, sem som, o filme "Os Intocáveis".

– Vai ser mais uma festa sensacional. - garante José Francisco Alarcão Neto, o nosso diretor do Departamento Social. "Esperamos o comparecimento de mais de 800 pessoas".

Ao lado do São Paulo, a Seagran's é um dos promotores da festa, fornecendo bebidas e uma parte da infra-estrutura, como cartazes e folhetos de divulgação. Ao Clube caberá o buffet, a decoração e o conjunto musical.

E ao casal que ganhar o concurso da melhor "fantasia de mafioso dos anos 30", em belo prêmio: uma caixa de Champagne. Vamos nessa, sãopaulinos. Convites e informações no Departamento Social.

Espaço Jovem, um barato.

O jovem promove e organiza a sua festa todo mês. E todo mês dá certo.

A Discoteca Tricolor, promovida pelo "Espaço Jovem" no último dia 18, foi um barato. Mais de 500 baixinhos curtiram a festa das crianças, das 16 às 19 horas; mais ou menos mil adolescentes, maiores de 15 anos, se divertiram das 21 horas às 2 da manhã.

O mais gostoso destas festas de jovens que se realizam quase todo mês no Clube é que elas são totalmente organizadas pelos jovens. Eles contratam o som, escolhem as músicas, cobram os ingressos... O São Paulo só dá o espaço e a infra-estrutura, como conta Paulo Modesto, funcionário do Departamento Social sempre "emprestado" aos jovens para ajudar na organização:

– O pessoal é divertido e organizado. Cada grupo fica com determinadas atribuições e ponto final. Todos cumprem certinho e as festas do Espaço Jovem nunca têm furo.

A próxima "Discoteca Tricolor", sempre realizada aos sábados e sempre com sorteios de brindes, será no dia 15 deste mês. As seguintes, nos dias 6 de maio e 3 de junho. E uma especial no dia 4 de junho: só para os participantes do I Encontro de Escolas de Esporte que acontecerá no Morumbi em fins de maio e começo de junho.

KARAOKÊ AOS DOMINGOS

O Departamento Social pesquisou, pesquisou... e concluiu que o karaokê poderia preencher os finais de domingos do Clube. Procurou, então, o sócio Savério Zacanini, proprietário da casa de karaokê "Espaço Jovem", e o novo "embalo" começou no último dia 19.

Os jovens lotaram o Salão de Festas.

– É um horário em que o sócio praticamente não tem outra coisa a fazer que não seja ir para a casa. - pondera o diretor social José Francisco Alarcão. "Agora vai poder ficar, pois o karaokê alegra a todos, do mais jovem ao mais velho".

A intensificação das promoções (sempre aos domingos, a partir das 16 horas) vai depender da aceitação. Segundo Savério, o "Espaço Amador" (rua Rui Barbosa, 333, bairro do Bixiga) jamais irá se incomodar em trazer a infra-estrutura. "É uma alegria para mim e uma promoção para a casa" diz.

BOBÔ:

"Eu escolhi o São Paulo"

O craque baiano optou pelo Morumbi para aprimorar o seu futebol e ser (muitas vezes) campeão.

Nesta entrevista a **SPN**, Bobô fala de sua carreira, de seus planos profissionais, de suas metas e de sua opção pelo São Paulo, um Clube que, segundo ele, reune todas as condições para o seu crescimento como jogador e como atleta.

O novo ídolo dos sãopaulinos, junto com o presidente Juvenal Juvêncio e o diretor de futebol Marcelo Portugal Gouveia.

SPN: Onde você começou?

Bobô: *Foi no Bahia Jovem, lá de Senhor do Bonfim, um time amador. Joguei 3 anos antes de ir para a Catuense, onde me tornei profissional. Depois, fui para o Bahia.*

SPN: Quando sentiu que poderia ser um jogador acima da média?

Bobô: *Ah, eu fui seduzido inteiramente pelo futebol. No começo não queria. Até me esquivei das propostas. Depois resolvi encarar e gostei. É uma vida boa. Principalmente quando se joga com responsabilidade e espírito profissional.*

SPN: Algum ídolo o estimulou na carreira?

Bobô: *Não, não tive ídolo. Apenas admirava o estilo dos bons jogadores.*

SPN: Quem é o seu môdelo ideal de atleta?

Bobô: *Zico, como pessoa e como profissional. Ele é o que se espera dele: briga, questiona quando necessário. Tem um lado humano muito forte.*

SPN: Há quanto tempo você é profissional?

Bobô: *Desde 82, quando tinha 20 anos. Fui profissionalizado 2 anos depois de chegar à Catuense.*

SPN: Você é campeão brasileiro e tri-campeão baiano. Está perto do auge da carreira?

Bobô: *Que é isso? Ainda estou na fase intermediária. Quero mais títulos: outro nacional, uma Libertadores, um mundial... Os títulos representam mercado e melhorias para o clube e para os atletas; abrem espaços para o crescimento de todos, espaços para que todos desfrutem os benefícios das conquistas...*

SPN: Que metas você tem no São Paulo?

Bobô: *A principal é conseguir uma adaptação rápida e crescer junto com a equipe. Um crescendo, todos crescem. Depois, posso pensar em outras coisas. Mas primeiro preciso me sentir útil dentro do campo. A grande meta que tenho comigo é crescer como jogador.*

SPN: Sua vontade de permanecer no Brasil e jogar no São Paulo foi decisiva para que a sua transferência se concretizasse. O Clube corresponde à imagem que você fazia dele?

Bobô: *O São Paulo é superorganizado. As pessoas me tratam com respeito e consideração. Isso me dá condições para produzir mais. Posso até ser uma interrogação em algumas cabeças, mas quando a maioria confia e apoia, as coisas só podem dar certo.*

SPN: O seu modo de jogar se enquadra no estilo do São Paulo?

Bobô: *Eu não conheço em profundidade o estilo de jogar do time, mas não há problema. Com cada treinador, a gente muda um pouco a forma de jogar. O importante é o futebol ofensivo, e o São Paulo é um time que joga no ataque. Por isso, creio que me adaptarei sem grandes dificuldades. Basta ter paz. Um jogador quando diz 'não me adaptei' está com uma frescura arretada!*

Por que Bobô

Vital Battaglia

Bobô joga mais que Sastre e Zizinho? Mais do que Gérson ou Didi, o Folha Seca? É bom voltar ao passado, reler a história do Tricolor, para tentar compreender o futuro. Sastre, o veterano e sóbrio meia argentino, que ajudou a escrever a história de ouro do São Paulo, na década de 40, ao lado de Leônidas, era considerado um jogador em fim de carreira quando veio para o São Paulo.

Thomaz Soares da Silva, o Zizinho, era o maestro que dava vida aos dribles mágicos de Canhoteiro. Tinha 36 anos quando pisou o gramado do Pacaembu na decisão contra o Corinthians, em 57, e regeu a equipe como uma sinfônica na grande vitória de 3 a 1.

Gérson chegou para viver a era do Morumbi depois de se consagrar no México, em 70. Jogou toda a Copa com distensão muscular e veio para dar títulos ao São Paulo. Assumiu a liderança do elenco com Toninho Guerreiro, Dias, Pedro Rocha, fazendo o time levar vantagem quase sempre.

Lembram-se quando o Tricolor trocou Zé Sergio e Humberto por Pita? O São Paulo continuou levando vantagem.

O que vale na contratação de Bobô, agora, é o grito mais forte de guerra que está faltando nas arquibancadas. A nação nordestina se divide entre o Corinthians e o Palmeiras. Até a década de 60, os nortistas e nordestinos tinham preferência clara pelo Corinthians. O Palmeiras contratou Alencar, o grande ídolo do Bahia, campeão brasileiro. Depois trouxe Zequinha, Aldemar e outros. Os nordestinos passaram a ter dois clubes: Bahia e Palmeiras; ou Náutico e Palmeiras; ou Santa Cruz e Palmeiras...

Com Bobô, camisa 8, o São Paulo, além de dividir o filão nordestino das torcidas, vai ter mais velocidade nas zonas próximas da área adversária; mais gols de cabeça, porque ele não é alto mas sobe muito (Pelé tem 1,71), e, certamente, uma liderança alegre e positiva dentro e fora do campo.

A torcida adversária, enquanto Bobô não entra em campo, inferniza com perguntas:

– Bobô vale um milhão de dólares? Nem o Flamengo pagou tanto por Renato Gaúcho, o Vasco por Tostão ou o Corinthians por Paulo Borges.

Fora o Renato Gaúcho, os outros dois não deram certo, por problemas distintos. Se não fosse Bobô, quem seria? Careca, do Cruzeiro? Bebeto, do Flamengo? Quem, na faixa de 1 milhão de dólares?

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2026

ONDE A MOEDA CAI DE PÉ